



TENDÊNCIA TEMPORAL DA AUSÊNCIA DE ESCOLARES ÀS AULAS POR FALTA DE SEGURANÇA NA ESCOLA

Pedro Lucas Ferreira Mota¹

Marcos Ryan Loiola Lima²

Guilhermi da Silva Maia³

Anne Giselly da Silva Sousa⁴

Naanda Kaanna Matos de Souza⁵

Lucas Dias Soares Machado⁶

INTRODUÇÃO

A segurança no ambiente escolar engloba um conjunto de comportamentos, programas e atitudes, com a finalidade de proporcionar ao escolar o alcance do seu desenvolvimento educacional e potencial em um local seguro (COWELL; MCDONALD, 2018). Contudo, apesar de parecer um direito básico do escolar, visualiza-se no contexto hodierno a ascensão dos casos e visibilidade social, política e midiática sobre a violência dentro das escolas, tendo em vista que envolve questões complexas com consequências educacionais e de saúde ao aluno, família e comunidade (JOHNSON, 2020).

Evidências científicas comprovam que os aspectos cognitivos e sociais são inteiramente dependentes das características pessoais, pedagógicas, organizacionais e sociais. Portanto, para o desenvolvimento de uma concepção de ambiente seguro, os discentes devem experimentar uma escola com ênfase no progresso da aprendizagem, segurança e proteção, sem imersão nos comportamentos antissociais intrínsecos a violência e bullying (MOOIJ; FETTELAR 2013).

O panorama de morbimortalidade nas Américas, para além dos problemas já enfrentados e em superação, destaca a violência como um fator determinante das condições de saúde da população (BUSS et al., 2020). Dessa forma, ao relacionar os impactos dessa na saúde escolar, se clarifica um complexo de sinais psicossociais a longo prazo que reflete nas vivências e continuidade das práticas diárias, sobretudo, a continuidade no ambiente escolar (TIN; ISSA; CIOTTONE, 2022).

Sob essa perspectiva, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) surge como mecanismo de avaliação e monitoramento das situações de (in)segurança experimentadas pelos escolares brasileiros, atuando de modo a compreender a problemática e instigar a elaboração de estratégias para a amenização dessa (PINTO et al., 2018). Assim sendo, objetiva-se analisar a tendência temporal acerca da ausência de escolares às aulas por falta de segurança na escola.

MÉTODO

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: pedro.lucas@urca.br

² Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.ryan@urca.br

³ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: guilhermi.maia@urca.br

⁴ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: annegiselly.sousa@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: naanda.souza@urca.br

⁶ Enfermeiro. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: lucas.machado@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

Estudo ecológico, do tipo séries temporais, com delineamento para as capitais do Nordeste brasileiro, utilizando as bases de dados da PeNSE em quatro edições (2009, 2012, 2015, 2019).

Ao que concerne às especificidades, a primeira edição (2009) se limitou às capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal, considerando a dependência administrativa, pelas redes pública (federal, estadual e municipal) e privada. Em relação a amostragem, definiu-se como unidade primária e secundária as escolas e turmas, respectivamente. Na segunda edição (2012), conservou-se os aspectos metodológicos utilizados em 2009, com diferencial para desenho amostral dos municípios interioranos de cada região, sendo acrescidos cinco estratos ao modelo progressivo. Na terceira edição (2015), inseriu-se duas amostras probabilísticas independentes, no qual inicialmente considerava os escolares do 9º ano do Ensino Fundamental (EF), como na edição de 2009, seguido da inclusão de escolares do 6º ano EF ao 3º ano do Ensino Médio. A organização dos dados fundamentou-se na idade (FERREIRA et al., 2018). A última edição (2019), considerou a amostragem de estudantes de 13 a 17 anos de idade, fundamentado pelo censo geográfico, mantendo as esferas e os estratos geográficos (MALTA et al., 2022).

A população do estudo contemplou 444.987 adolescentes escolares, de instituições de ensino públicas e privadas das capitais brasileiras e Distrito Federal nos anos de 2009, 2012, 2015 e 2019.

Para este estudo, delimitou-se os escolares das capitais brasileiras, com idade entre 10 e 19 anos e cursando o 9º do EF. Por tratar-se de amostras distintas entre as edições, para fins de comparação, utilizou-se de proporções, não estando especificada a contagem de participantes.

O estudo avaliou a variável Percentual de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa, por sexo e dependência administrativa da escola, com indicação do intervalo de confiança de 95% (IC 95%), segundo os Municípios das Capitais.

Os dados foram extraídos do banco de microdados secundários da PeNSE, organizados e processados em planilhas do Microsoft Excel 2016. Utilizou-se de estatística descritiva, por meio de frequência relativa para capital, sexo e dependência administrativa da escola, e os devidos IC 95%. Para os valores totais, calculou-se a tendência temporal por meio de regressão linear simples, considerando a equação $Y = \beta_0 + \beta_1 X + \varepsilon$, onde: β_1 é a inclinação da reta, β_0 é a interseção da reta com o eixo y e ε o erro. A disposição temporal das frequências e a reta da regressão calculada foram ilustradas em gráficos de dispersão.

As quatro edições do PeNSE seguiram as normativas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (MALTA et al., 2022), com aprovação pelo Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob pareceres nº 11.537/2009, 16.805/2012, 1.006.467/2015 e 3.249.268/2019 (PINTO et al., 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de estudantes que faltaram as aulas em decorrência da ausência de segurança na escola aumentou de 4,91% em 2009 para 9,7% em 2019 nas capitais do Nordeste, com crescimento médio maior em escolares do sexo feminino (4,6% em 2009 para 11,7% em 2019) e escolas privadas (2,5% em 2009 para 7,7% em 2019).

Em relação aos dados gerais, durante o ano de 2009, Recife, São Luiz e Fortaleza ganharam destaque com os maiores índices, 6,0%, 5,7% e 5,2%, respectivamente. Em 2019, Recife continuou com o maior índice (13,8%), seguido de João Pessoa (11%) e Fortaleza



XVI SEURCA



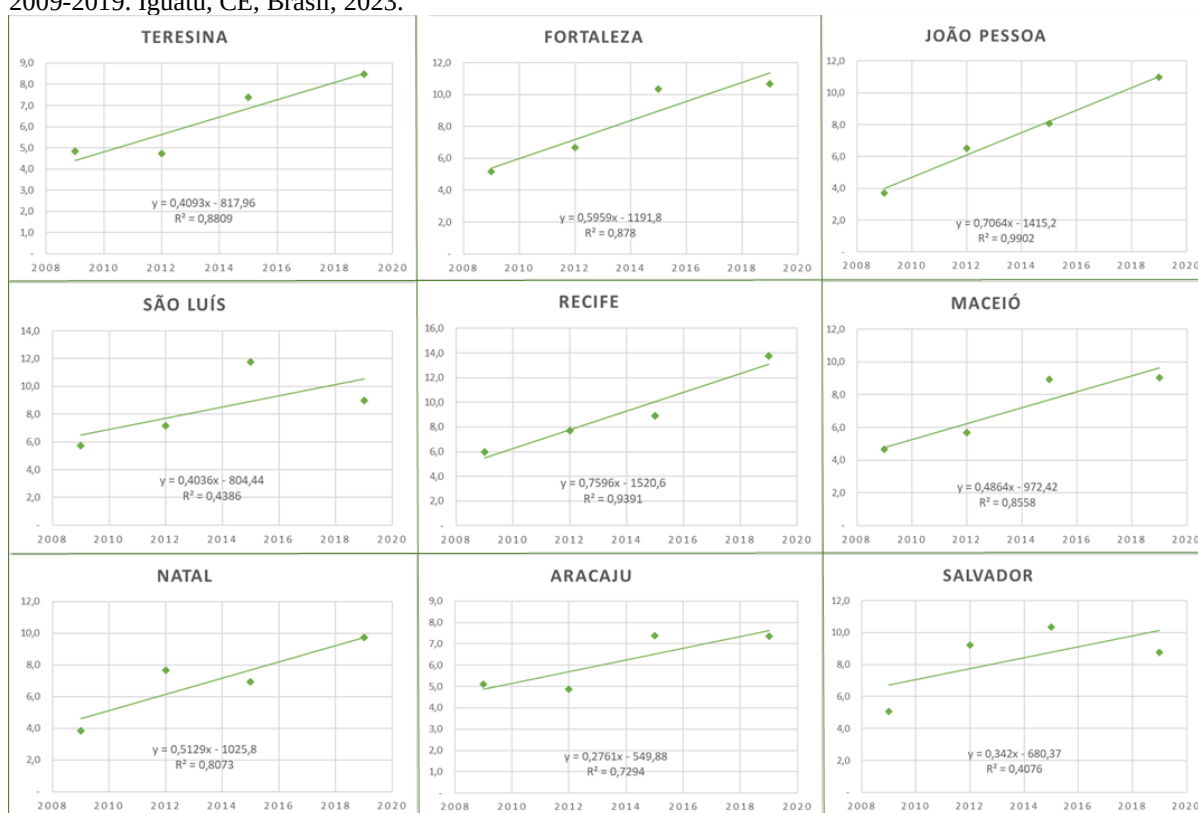
"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

(10,7%). Trazendo um comparativo com a média geral, as capitais João Pessoa (3,7%), Natal (3,9%) e Maceió (4,7%) encontravam-se abaixo da média para o ano 2009 (4,91%), assim como, Aracaju (7,4%), Teresina (8,5%) e Salvador (8,8%) em 2019 (9,7).

Houve progressão significativa em todas as capitais, com destaque para Recife (+130%); João Pessoa (+197,2%) e Natal (+151,2%) (figura 01).

Figura 01 – Regressão linear do percentual de escolares do 9º ano do Ensino Fundamental que não compareceram à escola por falta de segurança na escola nos 30 dias anteriores à pesquisa, segundo as capitais nordestinas entre 2009-2019. Iguatu, CE, Brasil, 2023.



Fonte: elaboração própria

Considerando a variável sexo, a prevalência média para indivíduos masculinos aumentou de 5,2% em 2009 para 7,8% em 2019. Identificou-se regressão significativa nas capitais Salvador (-0,7%) e Aracaju (-0,2%). Em relação às maiores progressões, destacam-se João Pessoa (+171%), Fortaleza (+71,1%) e Recife (+52,1%). Já em relação ao sexo feminino, a prevalência média aumentou 4,6% em 2009 para 11,7% em 2019, com progressão significativa em todas as capitais, destacando-se as capitais Recife (+230,7%), João Pessoa (219,04%) e Natal (275%).

No que diz respeito à dependência administrativa, a prevalência média das escolas públicas aumentou de 5,8% em 2009 para 10,9% em 2019. Quando comparados os números frente a média para os anos, infere-se que em 2009, João Pessoa (3,8%), Natal (4,8%) e Salvador (5,6%) estiveram abaixo da média (5,8%), tal qual, Maceió (8,5%), Teresina (9,0%) e Salvador (9,4%) em 2019 (10,9%). Observou-se progressão em todas as capitais, em especial, João Pessoa (+247,6%), Recife (+121,4%) e Natal (+139,5%). No que se direciona a esfera privada,



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

a média geral cresceu de 2,5% em 2009 para 7,7% em 2019, com progressão reconhecida em todas as capitais, destacando-se Maceió (+450%), Recife (+215,6%) e Fortaleza (+283,3%).

Dessa forma, evidencia-se que a insegurança é um fenômeno que imerge o contexto brasileiro, sobretudo, as capitais do nordeste. Estudos corroboram com essa perspectiva, por meio da clarificação dos aspectos causais da problemática, como a violência física, psicológica, verbal e sexual, e ataques escolares, o que reverbera como consequente impasses ao desenvolvimento educacional (TIN; ISSA; CIOTTONE, 2022).

É válido ressaltar que, os ataques escolares, em específico, não são estratégias extremistas recentes. Assim, devido a sua incidência ao longo da história, esses apresentam um potencial de atração midiática, provocando agitação em massa, atração de holofotes e propagação da cultura para indivíduos que partilham de pensamentos semelhantes, representando um risco ao pleno desenvolvimento da educação e da saúde, posta a determinação social sobre esta (LOPES; ROSSATO, 2023; TIN; ISSA; CIOTTONE, 2022).

Estudo americano evidencia que vivenciar a violência e fatores que influenciam negativamente o escolar resultam em traumas que impactam os mais variados contextos de vida. Dentre eles, enfatiza-se os transtornos de estresse pós-traumático, comportamentos negativos, choro repentino e irritação (JOHNSON, 2020).

Analisar aspectos relacionados a violência exige uma visão ampliada do fenômeno, compreendendo as influências micro, a nível individual, tais como valores e atitudes, relações sociais, ambientais e familiares; e macro, como processos sociais, políticas públicas e estruturas. Assim, este estudo implica na atuação da enfermagem enquanto profissão do cuidar, ao instigar reflexões sobre a violência e segurança enquanto diáde determinante social da saúde, junto a outros fatores.

Atuar considerando a cultura de paz conflui para fortalecer a promoção da saúde e demanda articulação efetiva entre escola e serviços de saúde, de modo interdisciplinar e integrado. O Programa Saúde na Escola, um dos programas de atuação do enfermeiro no âmbito da atenção básica, inclui aspectos da cultura de paz na busca integral pela saúde do adolescente, alertando para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para atenção a este público e suas especificidades.

CONCLUSÃO

Identificou-se tendência temporal crescente para todas as capitais do Nordeste, no tocante a ausência em aulas em decorrência da falta de segurança na escola entre 2009 e 2019. Na ocasião, observou-se aumento das ausências de escolares do sexo feminino e de escolas privadas. Recife, João Pessoa e Natal demonstraram maiores progressões no período analisado.

Por tratar-se de um estudo ecológico, as interpretações dos achados limitam-se a elaboração de hipóteses, o que pode representar uma fragilidade do estudo, assim como uma possibilidade para estudos futuros, com reconhecimento dos fatores associados às questões de segurança dos adolescentes no espaço escolar e outros motivos que influenciam na falta de escolares as aulas.

REFERÊNCIAS

BUSS P. M.; HARTZ, Z. M. DE A. PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020).



Ciênc saúde coletiva. v. 25, n. 12, p.:4723–35. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.

COWELL, J. M.; MCDONALD, C. C. School Safety. **J Sch Nurs.** v. 34, n. 4, p. 254, 2018 Aug, 2018. doi: 10.1177/1059840518782215. PMID: 29986627.

FERREIRA, R. W.; VARELA, A. R.; MONTEIRO, L. Z.; HÄFELE, C. A.; SANTOS, S. J. DOS.; WENDT, A.; SILVA, I. C. M. Desigualdades sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). **Cad Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. e00037917, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00037917>

JOHNSON, A. T. "School Security?", em **IEEE Pulse**, v. 11, n. 1, pp. 25-26, jan.-fev. 2020. doi: 10.1109/MPULS.2020.2972725.

LOPES, C.; ROSSATO, R. Quando a Polícia Militar vai à escola: uma avaliação de impacto do programa Escola Segura. **Educação e Pesquisa**. 2023, v. 49, p. e248317. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349248317>.

MALTA, D. C.; PRATES, E. J. S.; FERREIRA, A. C. M.; FREITAS, P. C. DE.; OLIVEIRA, P. P. V. DE.; GOMES, C. S.; MACHADO, I. E.; RIOS-NETO, E. L. G. Consumo e exposição a bebidas alcoólicas entre adolescentes brasileiros: evidências das pesquisas nacionais de saúde do escolar de 2015 e 2019. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 26, p. e-1473, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38495>.

MOOIJ, T.; FETTELAR, D. Efeitos da escola e do aluno sobre os sentimentos de segurança dos alunos do ensino médio na escola, na escola e em casa. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 28, n. 6, p. 1240–1266, 2013. Doi: <https://doi-org.ez76.periodicos.capes.gov.br/10.1177/0886260512468242>

PINTO, I. V.; BARUFALDI, L. A.; CAMPOS, M. O.; MALTA, D. C.; SOUTO, R. M. C. V.; FREITAS, M. G DE. OLIVEIRA, P. P. V. DE.; GOMES, C. S. MACHADO, I. E.; RIOS-NETO, E. L. G. Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012 e 2015. *Rev bras epidemiol.*, v. 21, p.:e180014. 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014.supl.1>.

TIN, D.; ISSA, F.; CIOTTONE, G. R. Attacks on Educational Institutions. Prehospital and Disaster Medicine. **Cambridge University Press**, v. 37, n. 3, p. 333–7. 2022. Doi: <https://doi.org/10.1017/S1049023X22000590>

Agradecimentos

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza pelo apoio às atividades de pesquisa e extensão na Universidade Regional do Cariri, através do financiamento das bolsas de iniciação científica e extensão.